

18 MAR 1999

ACM extingue representação do Senado no Rio

O
GLOBO

Medida foi tomada de surpresa para evitar pressão dos senadores

• BRASÍLIA. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), extinguiu o Senadinho — a representação da Casa no Rio de Janeiro. Dos 38 funcionários que estão lotados no Rio, 35 irão para Brasília. Se não quiserem, poderão optar por um programa de demissão voluntária. Em 90 dias, o prédio será devolvido ao Ministério das Relações Exteriores.

Antônio Carlos decidiu também que o Senado fará sessões deliberativas de segunda a sexta-feira. O senador que não comparecer a uma sessão terá a falta descontada no salário, a não ser que esteja trabalhando em alguma comissão. O Senado, como a Câmara, só tinha sessões deliberativas de terça a quinta-feira.

Funcionários continuarão a atender senadores no Galeão

O ato que extingue o Senadinho foi publicado ontem no "Diário do Senado" de surpresa. Foi a forma que Antônio Carlos encontrou para evitar a pressão dos senadores sempre que se falou em acabar com a representação. Entre os que mais defendiam o Senadinho estavam Benedita da Silva (PT), hoje vice-governadora do Rio, Arthur da Távola (PSDB-RJ) e Ney Suassuna (PMDB-PB).

Os funcionários do Senado no Rio cuidavam da recepção e do transporte dos senadores que viajam para a cidade, além de fazerem despachos no Aeroporto Internacional e resolverem problemas de alfândega. Mesmo com o fim do Senadinho, esse atendimento vai continuar. Pelo menos três servidores ficarão no aeroporto para ajudar os senadores nos despachos de viagem. ■